



**ANAIIS**  
do  
**SEMINÁRIO de PESQUISAS**  
no território do Geoparque  
Caminhos dos Cânions do Sul

Volume 2

*Geoeducação e valorização da comunidade para o  
desenvolvimento sustentável*

Mampituba, RS - 6 e 7 de Outubro de 2023

GEOPARQUE  
CAMINHOS DOS  
CÂNIONS DO SUL



Comitê Educativo e Científico



**unesco**

Global Geopark

A532

Anais do Seminário de Pesquisas no Território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (2.: 2023: Mampituba, RS).

Geoeducação e valorização da comunidade para o desenvolvimento sustentável. 6 e 7 de outubro de 2023.

Editores: Gabriela Camboim Rockett...[et al.].

Mampituba, RS, 2023.

ISSN: 2965-6818

1. Seminários. 2. Pesquisas. 3. Geoparques. 4. Ecoturismo. 5. Cânions.
6. Comitê educacional e científico - Geoeducação.
7. Desenvolvimento sustentável. I. Rockett, Gabriela Camboim.  
II. Santos, Yasmim Rizzolli Fontana dos.  
III. Ricetti, João Henrique Zahdi. IV. Gomes, Maria Carolina Villaça.
- V. Título. Anais do Seminário de Pesquisas no Território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

CDU 338.48(816.5)

Bibliotecário responsável Ismael Cabral – CRB10/2484

Os trabalhos contidos nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

## PRESERVE TORRES: DIÁLOGOS ENTRE AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS DE PAULO FRANÇA NO GEOSSÍTIO PARQUE DA GUARITA E A CONSERVAÇÃO DO GEOPATRIMÔNIO

Gabriela Camboim Rockett – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS-Campus Litoral Norte;  
gabriela.rockett@ufrgs.br

Mikael Miziescki – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC

Localizado no município de Torres/RS, o Parque da Guarita é um dos geossítios do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul com relevância internacional. A feição geomorfológica mais conhecida dentre as que ocorrem neste geossítio é a “Guarita”, localizada no centro da praia da Guarita. Neste local, os visitantes há mais de duas décadas se deparam com amplas intervenções artísticas que compõem a paisagem da praia da Guarita. Paulo França, artista e poeta torrense pertencente à comunidade tradicional litorânea local, é o autor destas ações e produções artísticas criadas nas areias. A presente pesquisa tem como objetivo refletir a poética artística de Paulo “PreserveTorres” França e suas relações com o Geossítio Parque da Guarita. A arte realizada na beira da praia é feita manualmente no solo - com o uso de pá, rastelo e vassoura - e também com fragmentos de rochas recolhidas no próprio local (originadas das torres rochosas), que originam desenhos na areia e representações de figuras relacionadas a animais marinhos e costeiros e ao folclore local (baleias, tubarões, tartarugas, corujas das dunas, sereias, saci...). As imagens são acompanhadas da frase “PRESERVE TORRES”, que é uma das questões principais que o artista problematiza em seu percurso poético, visando impactar a todos os visitantes e às autoridades locais sobre a urgência do tema. Resíduos trazidos pelo mar, como restos de vegetação e lixo (bitucas de cigarro, garrafas e pedaços de plástico, etc.), também constituem as intervenções como forma de protesto e reflexão. O percurso poético e criativo de França transita pelo seu encantamento e amor por Torres e pelo ambiente litorâneo que é parte fundamental da sua existência. O artista denomina sua arte como “EfêmerArte” e “MarisqueirArte” por dialogar diretamente com ambiente praial/litorâneo/oceânico e sua intrínseca efemeridade – os desenhos são desfeitos na areia conforme a subida da maré ou quando são atingidos pelos eventos de ressacas do mar – a natureza ensina a viver. Nesta perspectiva, há uma aproximação estética aos fundamentos propostos pelo movimento artístico *land art*, surgido nos EUA na década de 1960, que se apropria de intervenções nos ambientes em um diálogo entre a natureza e a



própria arte. A arte de França contribui não só com o valor cultural/artístico do geossítio, como também com o seu valor cênico, estético e poético. Em sua atuação local, o artista também contribui com a conservação do geopatrimônio. Além da *land art*, o artista é poeta e escultor. No contexto da Década dos Oceanos/ONU (2021-2030), este estudo visa contribuir no reconhecimento e na valorização da comunidade, da arte e da cultura litorânea.

**Palavras-chave:** Arte; Patrimônio; Comunidade Litorânea; Geoconservação; Sustentabilidade.

**Tipo de trabalho:** Pesquisa Científica

